Poder Pastoral como Modo de Governo: a condução do rebanho no governo Bolsonaro (2019-2022)

FLÁVIA SAIANI*

Resumo: Este artigo analisa o governo de Jair Bolsonaro (2018- 2022) pelas lentes do "Poder Pastoral" postulado por Foucault em seu curso "Território, Segurança e População", ministrado no College de France entre 1978 e 1979, e considerando a teoria como "caixa de ferramentas" para a análise de atos e discursos de Bolsonaro, veiculados pela imprensa. Apesar de o cristianismo estar bastante presente em análises sobre o governo Bolsonaro, neste artigo utilizamos o "poder pastoral" como chave analítica para se debruçar sobre o modo que Jair Bolsonaro conduziu seus seguidores no período que foi presidente.

Palavras-chave: Governo Bolsonaro; Poder Pastoral; Cristianismo; Política.

Pastoral Power as a Mode of Government: the conduct of flock in the Bolsonaro government (2019-2022)

Abstract: This article intends to analyze the government of Jair Bolsonaro (2018-2022) through the lens of "Pastoral Power" postulated by Foucault in his course "Territory, Security and Population", taught at the College de France between 1978 and 1979,and considering the theory as a " toolbox" for the analysis of Bolsonaro's acts and speeches, published by the press. Although Christianity is very present in analyzes of the Bolsonaro government, in this article we use "pastoral power" as an analytical key to look into the way that Jair Bolsonaro led his followers during the period he was president.

Key words: Bolsonaro government; Pastoral Power; Christianity; Politics.

* **FLÁVIA SAIANI** é graduada em Letras pela Universidade de Guarulhos e em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; mestranda no Programa de Pós graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo e professora na Rede Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo.

Introdução

Desde a ascensão de Jair Messias Bolsonaro ao poder, em 2018, destaca-se o papel central da religião e a invocação de Cristo nesse campo de disputa. Há a sugestão de uma contribuição da teologia para a análise do cenário político o que Py chamou de "teologia do poder autoritário" (PY, 2020, p. 9), definindo "essa operação de utilização da religião para legitimar e ampliar o autoritarismo" como "cristofascismo" (2020, p.26). Ao definir o cristofascismo como uma "teoria autoritária de traços fascistas do sul", o autor especifica que

> Assim, o dispositivo autoritário do bolsonarismo se projeta a partir da associação ao religioso, para defender uma concepção simplificada de família para a eliminação de seus adversários, bem como os indesejáveis, neste caso, aqueles que não se adequam ao projeto moral de nação estabelecido (PY, 2020, p. 30).

Esta é uma chave analítica bastante utilizada, fazendo a ligação do bolsonarismo com os evangélicos "qual seja: aquele mobilizado em torno de identidades, interesses, atores, pautas em congregações de fiéis-eleitores" (ALMEIDA,2019, p.206). A ascensão de Bolsonaro como candidato a presidente se deu justamente a partir da vinculação da sua imagem com a religião evangélica. Segundo Valdemar Figueiredo (OUALALOU, 2019), o primeiro ato da campanha presidencial de Bolsonaro para 2019 foi seu batismo no Rio Jordão, em 12 de maio de 2016, pelas mãos do Pastor Everaldo, da Assembleia de Deus, e também presidente do Partido Social Cristão. Posteriormente, próximo ao primeiro turno das eleições, enquanto outros candidatos se enfrentavam em debates, Bolsonaro concedia uma entrevista exclusiva para o canal do bispo Edir Macedo direcionando assim a sua atenção para o eleitorado evangélico.

Outra análise bastante recorrente é sobre a configuração de forças conservadoras que propiciaram a eleição de Bolsonaro, o que passa pela questão religiosa, entendendo como:

> Esta frente cristã conservadora/tradicional, por seus dogmas/princípios religiosos, contribuiu decisivamente para um projeto totalizante, organizado sob uma concepção hierárquico autoritária da família, das etnias, das classes, da produção econômica. Estas forças deram explícito suporte e vocalizaram seus interesses através da candidatura do ex-capitão do Exército e ex-deputado Jair Bolsonaro" (CAMURÇA, 2020, p. 88).

No entanto, o que pretendemos neste artigo é analisar aspectos do governo de Jair Bolsonaro, no que tange a sua relação com os apoiadores, a partir do conceito de "poder pastoral" trazido por Michel Foucault (2008) no seu curso "Território, Segurança e População" no qual o autor se dedica a analisar o papel do cristianismo na governamentalidade. Por governamentalidade entende-se

> o conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança. Em segundo lugar, por "governamentalidade" entendo a tendência, a linha de força que, em todo o Ocidente não parou de conduzir, e desde há muito, para a preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de "governo" sobre todos os outros - soberania,

> disciplina - e que trouxe, por um lado, o desenvolvimento de toda urna série de aparelhos específicos de govemo [e, por outro lado1", o desenvolvimento de toda urna série de saberes. Enfim, por "governamentalidade", creio que se deveria entender o processo, ou antes, o resultado do processo pelo qual o Estado de justiça da Idade Média, que nos séculos XV e XVI se tornou o Estado administrativo, viu-se pouco a pouco "governamentalizado" (FOUCAULT, 2008, p. 143).

Segundo o autor, a governamentalidade surge a partir do modelo arcaico da pastoral-cristã, se desenvolve segundo uma nova técnica diplomática-militar e "só pôde adquirir as dimensões que tem graças a uma série de instrumentos bem particulares, cuja formação é contemporânea, precisamente da arte de governar, a que chamamos, no antigo sentido do termo, o sentido dos séculos XVII e XVIII, de 'polícia'" (FOUCAULT, 2008, p. 146). É preciso estudar a governamentalidade para abordar o problema do Estado e da população.

Na mesma obra, Foucault trata do biopoder, definido como

> essa série de fenômenos que me parece bastante importante, a saber, o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral de poder. Em outras palavras, como a sociedade, as sociedades ocidentais modernas, a partir do século XVIII, voltaram a levar em conta o fato biológico fundamental de que o ser humano constitui urna espécie humana" (FOUCAULT, 2008, p. 3).

No entanto, embora a pandemia de COVID-19 traga elementos para a análise do governo Bolsonaro a partir da ótica do biopoder (SCALDAFERRO, 2021; REIS, 2021) como por exemplo o atraso na compra das vacinas, como consta em relatório produzido pela CPI da pandemia,[1] neste ensaio, nos debruçaremos sobre o que Foucault chamou de "poder pastoral" e na análise do poder pastoral como modo de governo, a partir de ações e discursos de Jair Bolsonaro, veiculados pela imprensa.

Estamos de acordo com Alvarez (2015) na leitura sobre a utilização de Foucault para análises sociológicas

> Sem dúvida, outro equívoco recorrente consiste justamente na tentativa de aplicação dos conceitos e análises de Foucault como se fossem modelos gerais de pensamento, aplicáveis aos mais diversos contextos. Mas os trabalhos de Foucault não se prestam a tal tipo de instrumentalização. Permitem, em contrapartida, novos ângulos de abordagem de questões já tradicionais no campo da reflexão sociológica e áreas afins (p. 20).

De acordo com esta proposição de "novos ângulos de abordagem", este artigo tece sua análise a partir do que Michel Foucault chama de "caixa de ferramentas", uma apropriação de sua obra para que "sirva de chave de fenda ou chave inglesa", propondo novos usos além do que o autor pensou (FOUCAULT, 2006, p.52). Não se trata de levar a cabo uma análise de discurso, o que faremos aqui é analisar as falas e

[1] Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/10/22/relatorio-acusa-governo-federal-de-atraso-na-compra-de-vacinas-e-de-negociacoes-ilicitas-no-caso-covaxin. Acesso em 22.12.2022.

ações de Bolsonaro a partir do que Foucault propõe em sua aula inaugural no College de France, "A ordem do discurso", proferida em 2 de dezembro de 1970. Nesta obra, o autor destaca como certos discursos se ligam ao poder para a produção de verdade. Outra referência está em "Aulas sobre a vontade de saber", na qual Foucault afirma que práticas discursivas não são apenas modos de fabricação de discursos mas "concretizam-se em conjuntos técnicos, em instituições, em esquemas de comportamento, em tipos de transmissão e de difusão, em formas pedagógicas que simultaneamente as impõem e as mantém" (FOUCAULT, 2018, p. 203). A partir desta perspectiva, analisaremos falas do então presidente Jair Bolsonaro veiculadas na imprensa e também nos canais oficiais ligados a ele e sua família e como tais situações corroboram para que Bolsonaro se mantenha popular, sobretudo entre os cristãos evangélicos e, blindado contra as críticas, para aqueles que o apoiam.

Encontro no próprio Foucault a justificativa para promover tal atualização do poder pastoral a partir do contexto do governo de Jair Bolsonaro quando autor diz que

> Isso não quer dizer que o poder pastoral tenha permanecido uma estrutura invariante e fixa ao longo dos quinze, dezoito ou vinte séculos da história cristã. Pode-se até mesmo dizer que esse poder pastoral, sua importância, seu vigor, a própria profundidade da sua implantação se medem pela intensidade e pela multiplicidade das agitações, revoltas, descontentamentos, lutas, batalhas, guerras sangrentas travadas em torno dele, por ele e contra ele (FOUCAULT, 2008, p. 197).

Este artigo divide-se em duas seções, a primeira descreve as características do poder pastoral e a segunda explora de que forma o poder pastoral foi utilizado por Bolsonaro para conduzir seus seguidores e simpatizantes, desenhando-se como modo de governo.

1. Características do Poder Pastoral

Segundo Foucault, o pastorado não é familiar a gregos e romanos, e embora nas sociedades orientais antigas, Egito, Assíria, Judeia os monarcas fossem pastores, são os hebreus que desenvolvem a ideia do pastorado.

O autor dedica as aulas dos dias 8, 15 e 22 de fevereiro de 1978 do curso "Segurança, Território e População" para esmiuçar o que seria o poder pastoral e o porquê de ser elemento fundante da governamentalidade. "O pastorado é um tipo de relação fundamental entre Deus e os homens, e o rei de certo modo participa dessa estrutura pastoral da relação entre Deus e os homens" (Foucault, 2008, p.163). O autor esclarece que embora houvesse no mundo antigo traços do pastorado, é com o cristianismo que ele se difunde. Segundo ele

> A verdadeira história do pastorado, como foco de um tipo específico de poder sobre os homens, a história do pastorado como modelo, como matriz de procedimentos de governo dos homens, essa história do pastorado no mundo ocidental só começa com o cristianismo (FOUCAULT, 2008, p. 196).

Ao deslocar esta análise para o cenário político brasileiro de 2022, é possível traçar um paralelo entre o que seria o rei, líder político, e Bolsonaro, presidente e candidato à reeleição nas eleições de 2022. Mesmo diante da possível derrota no pleito de 2022, Jair Bolsonaro seguiu apregoando para si o papel de enviado de Deus, declarando algumas vezes, em

diferentes situações, que somente Deus o tiraria da cadeira presidencial, e isso só poderia acontecer se o próprio Deus lhe tirasse a vida.[2]

Ao fazer uma breve genealogia do pastorado, porém, Foucault (1990; 2008) deixa claro que na Grécia Antiga não existe uma ideia de que os deuses irão conduzir seu povo como um pastor, ainda que interfiram na vida da cidade, e essa manifestação ocorra de forma intensa no ocidente mediterrâneo. O primeiro ponto sobre o poder pastoral seria que, diferente do deus grego, que é territorial, o hebraico acompanha seu pastorado, portanto,

> O poder do pastor é um poder que não se exerce sobre um território, é um poder que, por definição, se exerce sobre um rebanho, mais exatamente sobre o rebanho em seu deslocamento, no movimento que o faz ir de um ponto a outro. O poder do pastor se exerce essencialmente sobre uma multiplicidade em movimento (FOUCAULT, 2008, p. 168).

Desse ponto de vista, o pastor aqui descrito pelo autor, se desloca e acompanha seu povo. Ao ter um lugar específico para se dirigir aos apoiadores e tirar selfie, o que ficou batizado pela imprensa de cercadinho[3] e promover as "motociatas", carreatas de motocicleta seguidas por apoiadores, e que ocorreram durante os anos de 2021 e 2022,[4] Bolsonaro se coloca como esse pastor que aglutina e se aproxima de suas ovelhas, uma vez que são eventos específicos para aqueles que o apoiam.

Durante tais "eventos" era comum ver Bolsonaro conversar com seus eleitores de maneira bastante informal, muitas vezes jocosa, fazendo piadas de duplo sentido, chegando a se ausentar em solenidades oficiais com a justificativa que a sua prioridade era atender aos eleitores do "cercadinho"[5], o que reforça seu papel de pastor que não pode se afastar das ovelhas, já que elas são sua prioridade.

A segunda característica é que o poder pastoral é benfazejo e assim "o poder vai se caracterizar, tanto pelo seu bem-fazer, por sua onipotência, e por todo fulgor de símbolo de que se cerca. O poder vai se definir por sua capacidade de triunfar sobre os inimigos, de derrotá-los, de reduzi-los à escravidão" (FOUCAULT, 2008, p. 169). Bolsonaro, ao ganhar as eleições de 2018, e também durante outros momentos em seu mandato, declarou que as minorias deveriam se adequar e se submeter à vontade da maioria[6]. O bem-fazer do poder pastoral é a salvação do seu rebanho, daqueles que seguem o pastor. Essa proximidade

[2] Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/radar/so-deus-me-tira-dessa-cadeira-disse-bolsonaro/ Acesso em 21.11 2022.
[3] Disponível em: https://istoe.com.br/cercadinho-de-bolsonaro/. Acesso em 21.11 2022.
[4] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/01/motociata-jair-bolsonaro-sao-paulo.htm https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/motociatas-de-bolsonaro-ja-custaram-r-5-milhoes-aos-cofres-publicos.shtml. Acesso em 21.11 2022
[5] Disponível em: https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/09/08/muita-gente-para-atender-no-cercadinho-diz-bolsonaro-sobre-falta-a-solenidade-do-bicentenario.ghtml. Acesso em 03.04.2023
[6] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/07/15/bolsonaro-defende-falas-transfobicas-minorias-tem-que-se-adequar.htm Acesso em 21.11 2022. Também sobre esse assunto veja: https://rr.sapo.pt/video/actualidade/2018/09/07/a-minoria-tem-que-se-curvar-a-maioria-as-declaracoes-polemicas-de-bolsonaro-o-candidato-de-extrema-direita-a-presidencia-do-brasil/182783/ Acesso em 21.11 2022.

se dá pois "o poder pastoral é um poder de cuidado. Ele cuida do rebanho, cuida dos indivíduos do rebanho, zela para que as ovelhas não sofram, vai buscar as que se desgarraram, cuida das que estão feridas" (FOUCAULT, 2008, p. 170), ou seja, "o pastor vela para que todas as ovelhas, uma a uma, sejam alimentadas e salvas" (FOUCAULT, 1990, p. 80).

Sendo o pastor aquele que zela pelo seu rebanho, é preciso encontrar o "mal", o inimigo contra o qual o pastor irá defender suas ovelhas. Jair Bolsonaro mobiliza suas bases em torno da derrota do comunismo, apelando a Deus, como em discurso em eventos cristãos no Nordeste, no mês de julho de 2022, quando declarou que pedia a Deus todos os dias para que o Brasil não experimentasse as dores do comunismo.[7] Outro inimigo a ser combatido é o que Bolsonaro chamava de "mamata", tanto durante a campanha de 2018, quando dizia "que a mamata vai acabar"[8] , quanto na campanha de 2022, quando afirmou no debate de 22 de setembro "eu acabei com a mamata". Segundo Rodrigo Nunes (2022), o termo mamata aplica-se

> a uma gama de coisas que vai de leniência com criminosos aos salários exorbitantes de político e membros do Judiciário; da estabilidade laboral dos servidores públicos à liberdade sexual e o questionamento dos papéis tradicionais de gênero; do desvio de verbas públicas a políticas de ação afirmativa nas universidades (NUNES, 2022, p. 37).

Desta forma, toda a preocupação do pastor deve ser voltada ao rebanho e não a ele mesmo, segundo Foucault (2008, p. 171), "todas as dimensões de terror e de força ou de violência temível, todos esses poderes inquietantes que fazem os homens tremerem diante do poder dos reis e dos deuses, pois bem, tudo isso se apaga quando se trata do pastor, seja ele o rei-pastor ou o deus-pastor" e ilustrando essa característica podemos retomar ao discurso de Bolsonaro para militares, no dia 6 de abril de 2022, no Palácio do Planalto, no qual afirma que faria "tudo por sua nação, inclusive o sacrifício da própria vida"[9].

2. Poder pastoral: uma arte de governar

Foucault (2008, p. 200) se refere à arte de governar os homens como o "saber dos saberes". Na Igreja Cristã, o tema do pastor irá tomar autonomia e se tornará o principal aspecto da relação dos homens com Deus. Não coincide com política, pedagogia ou retórica, é algo que "vai se institucionalizar num pastorado que tem as suas leis, as suas regras, as suas técnicas, os seus procedimentos". Portanto, "o pastorado vai se tornar autônomo, vai se tornar globalizante e vai se tornar específico" (FOUCAULT, 2008, p. 201). O que nos interessa neste artigo é olhar para como as regras, técnicas e procedimentos do poder pastoral se aplicam como modo de

[7] Disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-peco-a-deus-todos-os-dias-que-brasileiros-nao-experimentem-dores-do-comunismo/. Acesso em 21.11.2022.

[8] Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/09/5040708-bolsonaro-para-lula-no-debate-eu-acabei-com-a-mamata.html Acesso em 22.11.2022.

https://noticias.r7.com/eleicoes-2018/bolsonaro-critica-folha-de-spaulo-e-avisa-mamata-vai-acabar-29062022 Acesso em 22.11.2022.

[9] Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/aos-militares-bolsonaro-diz-que-se-a-patria-um-dia-voltar-a-nos-chamar-por-ela-tudo-faremos.phtml Acesso em: 22.11 2022.

governo durante o mandato de Jair Bolsonaro (2018-2022).

Embora o poder pastoral tenha permanecido separado do poder político, um dos paradoxos é que não é possível uma condução das almas sem que haja uma condução da vida cotidiana, uma gestão das riquezas, das coisas e das coletividades. Neste ponto, começa a se desenhar o rebanho a ser governado já que

> o pastorado no cristianismo deu lugar a toda uma arte de conduzir, de dirigir, de levar, de guiar, de controlar, de manipular os homens, uma arte de segui-los e empurrá-los passo a passo, urna arte que tem a função de encarregar-se dos homens coletiva e individualmente ao longo de toda a vida deles e a cada passo da sua existência (FOUCAULT, 2008, p. 219).

Se voltarmos os olhos para a forma que os apoiadores de Bolsonaro são chamados, constrói-se um sentido maior do apelido "gado" que inicialmente fora utilizado como forma de crítica a um grupo que seguia cegamente seu líder sem questionar, mas que é adotado também por eles próprios, como mostra um *tweet* de Carlos Bolsonaro no qual ele se apropria ironicamente e parabeniza os eleitores pelo apoio, se referindo ao "gado de seu pai".[10] Se existe no poder pastoral uma arte de conduzir o coletivo, não é meramente uma ironia chamar aqueles que seguem Bolsonaro de gado. Pelo fato do pastorado se relacionar com a salvação da alma, é necessário que os passos do pastor sejam seguidos fielmente.

A relação do pastor com as ovelhas no pastorado cristão, segundo Foucault (1990, 2008), é paradoxalmente integral e distributiva. O pastor deve salvar seu rebanho coletivamente e ao mesmo tempo conhecer cada ovelha na sua individualidade. Para tal intento, o cristianismo traz quatro princípios: primeiramente o de responsabilidade analítica, através do qual o pastor precisará prestar contas dos atos de cada uma de suas ovelhas, por tanto não é uma responsabilidade somente numérica. O segundo princípio é a transferência exaustiva e espontânea, o pastor deverá considerar todo bem e mal que acontece com a ovelha como se acontecesse com ele próprio. O terceiro princípio é o da inversão de sacrifício, o qual consiste em o pastor estar disposto a morrer por suas ovelhas "deve, no limite, expor-se a tentação, tomar sobre si tudo o que poderia levar a perdição da ovelha se, por essa espécie de transferência, a ovelha se vir libertada tanto da tentação como do risco que havia de morrer de morte espiritual" (FOUCAULT, 2008, p. 226) e por fim, o quarto princípio da correspondência alternada, "assim como de um lado a fraqueza das ovelhas fazem o mérito e asseguram a salvação, inversamente as faltas ou as fraquezas do pastor são um elemento da edificação das ovelhas e do movimento, do processo pelo qual ele as conduz para a salvação" (FOUCAULT, 2008, p. 228).

Se analisarmos as ações de Jair Bolsonaro a partir dos princípios postulados por Foucault sobre o pastorado cristão, notamos que a questão da identificação é um importante pilar para que seus apoiadores se sintam parte deste coletivo. Bolsonaro manteve o hábito de fazer *lives* semanais na qual

[10] Disponível em ttps://www.brasil247.com/brasil/carlos-bolsonaro-chama-eleitores-e-apoiadores-de-bolsonaro-de-gado Acesso em 23.11.2022.

conversava com seus seguidores utilizando uma linguagem bastante coloquial e mostrando um estilo de vida simples.[11]

Uma das questões que suscitaram bastante polêmica foi o uso da caneta que o então presidente utilizava para assinar seus decretos. A caneta da marca Bic é um objeto popular e fora empregada com o intuito de demonstrar a simplicidade de Bolsonaro que, mesmo sendo um chefe de Estado, mantinha gostos próximos ao da população. Além disso, a imagem passada é de que "tem a fama de ser uma pessoa simples" como diz reportagem de 15 de fevereiro de 2021 da emissora ND, afiliada da Record Tv em Santa Catarina,[12] ao se referir às férias do presidente em local simples, sem ao menos ar condicionado.

Em contradição a imagem de homem simples, a divulgação dos gastos milionários em cartão corporativo[13], mostrou uma vida de ostentação com dinheiro público. Enquanto seus apoiadores acreditavam que Bolsonaro era alguém que comia pão com margarina, o gasto em uma padaria em Vitória da Conquista, na ocasião de uma motociata durante a campanha eleitoral de 2022, foi de 50 mil reais em único dia.[14] Os gastos da presidência no cartão corporativo, segundo o Portal da Transparência[15], está na casa dos 75 milhões nos 4 anos de mandato. Além disso, a revelação de que a família do presidente adquiriu 107 imóveis nos últimos 30 anos e 51 deles comprados com moeda em espécie, fez com que Bolsonaro se manifestasse dizendo não ver problema em fazer essas compras com dinheiro vivo.[16]

O princípio da correspondência alternada também surge como um importante pilar de sustentação da imagem de Bolsonaro junto a seus apoiadores. Enquanto os opositores criticam sua forma ríspida de falar, suas declarações insensíveis quanto às mortes na pandemia, dizendo que não era coveiro e que havia muito "mimimi"[17], seus apoiadores o defendem chamando de autenticidade.

Uma postagem que circula nas redes sociais dentre apoiadores de Bolsonaro afirma ser preferível estar ao lado de Pedro que era impulsivo, sincero, falava umas besteiras e andava armado com uma espada, em vez de estar ao lado de Judas, com seu discurso mentiroso de ajudar os pobres, mas que na verdade era um ladrão e traidor. Tal frase pretende comparar os personagens bíblicos com os dois candidatos que lideraram as pesquisas na corrida eleitoral de 2022.

[11] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/05/23/com-lives-bolsonaro-fura-filtro-da-imprensa-e-mantem-estilo-da-eleicao.htm Acesso em 28.11. 2022.
[12] Disponível em: https://ndmais.com.br/politica/simplicidade-veja-como-e-o-local-em-que-bolsonaro-esta-hospedado-em-sc/ Acesso em 28.11.2022.
[13] Disponível em: https:// noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/17/gastos-cartão-corporativo-maiores-divulgado.html. Acesso em 03.04.2023
[14] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/02/13/bolsonaro-gastou-ao-menos-r-500-mil-em-campanha-com-o-cartao-corporativo.html. Acesso em 02.04.2023.
[15] Disponível em: https://portaldatransparencia.gov.br/cartoes?ano=2022 . Acesso em 02.04.2023
[16] Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/bolsonaro-qual-o-problema-comprar-com-dinheiro-vivo-algum-imovel. Acesso em 03.04.2023
[17] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml Acesso em 28.11.2022.

Pedro faz alusão a Bolsonaro e Judas ao então candidato Lula.

Observa-se aqui dois pontos que relacionam essa situação ao poder pastoral cristão. Primeiramente a relação com personagens bíblicos e, em segundo plano, o que seria a correspondência alternada em si, com a assumpção das fraquezas do pastor que são, ao mesmo tempo, suas virtudes. Aponta-se o mal comum, Judas, no caso Lula, bem como as fraquezas do pastor, Bolsonaro, que são públicas, portanto, honestas, e servem como elemento de edificação de suas ovelhas. Há, portanto, uma identificação e uma cumplicidade quando se observa as falhas do pastor, pois o que leva a salvação das ovelhas são suas falhas e, ao mesmo tempo que a fraqueza do pastor eleva as ovelhas.

Quanto à salvação, há uma economia de mérito e demérito

> quaisquer que sejam a habilidade, o mérito, a virtude ou a santidade do pastor, não é ele que opera nem a salvação das suas ovelhas nem a sua própria. Em compensação, ele tem de administrar, sem certeza terminal, as trajetórias, os circuitos, as reviravoltas do mérito e do demérito. Continuamos dentro do horizonte geral da salvação, mas com um modo de ação totalmente diferente, um tipo de intervenção totalmente diferente, outras maneiras de fazer, outros estilos, técnicas pastorais totalmente diferentes das que levariam à terra prometida o conjunto do rebanho (FOUCAULT, 2008, p. 229).

Além do problema da salvação, apresenta-se o problema da lei. Para Foucault, a lei está intrinsecamente ligada a uma dependência integral da ovelha em relação àquele que o dirige, e essa é a novidade que o pastorado cristão inaugura, já que em tal imagem o indivíduo se coloca na mão do pastor. É o princípio da obediência cristã na qual "aquele que é dirigido deve aceitar, deve obedecer, no interior mesmo dessa relação individual, e por ser uma relação individual" (FOUCAULT, 2008, p. 232). A obediência é tanto mais perfeita quanto serve às ordens absurdas.

O autor diferencia a obediência cristã, que está na base do poder pastoral, da obediência grega que sempre tem uma finalidade, objeto ou virtude, o que significa que a relação de obediência pode ser suspensa a qualquer momento. Há uma busca pela "apathea", ausência de paixões. A obediência grega busca "eliminar de si mesmo todos esses movimentos, todas essas forças, todas essas tempestades de que você não é senhor e que o expõe assim a ser escravo seja do que acontece em você, seja do que acontece no seu corpo, seja eventualmente do que acontece no mundo" (FOUCAULT, 2008, p.235).

Por outro lado, a obediência cristã tem como finalidade ela mesma. Desse ponto de vista, faz sentido que as pessoas que se mantenham fiéis a Bolsonaro, mesmo mediante questões polêmicas, já que o fim último da obediência cristã é a própria obediência: não cabem questionamentos e ela precisa ser seguida para que se derrote o inimigo comum. Segundo Nunes (2022, p.38), as metanarrativas sobre o inimigo promovem "um engajamento subjetivo, constrói uma (auto) imagem heroica de seus adeptos e apresenta a política como uma batalha até a morte, na qual todos os meios já estão justificados de antemão".

A prova qualificadora do pastor é recusar o pastorado. O pastor, ainda que não queira comandar, precisa renunciar a sua recusa e também ele, o pastor, obedecer ao plano de Deus. Jair Bolsonaro sinaliza essa prova quando sugere arrependimento por ter se candidatado à presidência, mas afirma que irá seguir na

missão que lhe fora confiada e diz que para isso conta com a força divina.[18]. Assim

> A ovelha, a pessoa que é dirigida, deve viver sua relação com o pastor como uma relação de servidão integral. Mas, inversamente, o pastor deve sentir seu encargo de pastor como um serviço, e um serviço que faz dele o servidor das suas ovelhas. Seria preciso, assim, comparar, opor tudo isso, essa relação de servidão-serviço, ao que era a concepção grega ou a concepção romana, por exemplo, do encargo, do *officium* (FOUCAULT, 2008, p. 237).

Em terceiro lugar, Foucault (2008) apresenta o problema da verdade. O pastor tem uma tarefa de ensino em relação a sua comunidade e esse ensino ocorre a partir do exemplo. Esse ensino se dá a partir da conduta cotidiana, e o saber perpétuo que o pastor produz é a partir da observação da vida cotidiana das suas ovelhas. Um segundo ponto em relação à questão da verdade é a consciência. O pastor deve ensinar a verdade e dirigir a consciência, e essa direção deve ser permanente até o fim da vida.

O exame de consciência, diferente do que ocorria na Antiguidade Clássica, que tinha a função de fazer o balanço do bem e do mal e do controle das paixões, é no cristianismo um instrumento de dependência e aqui, um ponto essencial na análise que fazemos dos apoiadores de Bolsonaro, principalmente no que diz respeito às *fake news* e a dificuldade de reverter essas informações que são espalhadas nas bolhas bolsonaristas "o indivíduo vai formar de si a cada instante, pelo exame de consciência, certo discurso de verdade. Vai extrair e produzir a partir de si mesmo certa verdade, que vai ser aquilo através do que vai estar ligado àquele que dirige sua consciência" (FOUCAULT, 2008, p.241).

O poder pastoral é, antes de tudo, exercido a partir de uma verdade oculta da alma, um discurso de verdade que é construído sobre si mesmo e sobre os outros a partir do problema da salvação da alma, fim último do poder pastoral.

Conclusão

Este trabalho pretende indicar caminhos para que a "caixa de ferramentas" que Foucault sugere que seja utilizada, a partir de seus livros, seja aberta e útil na análise sociológica. O poder pastoral segue presente não apenas como elemento da governamentalidade, mas como modo de governo, modo de condução das almas e se configura como um importante elemento para compreender o apoio popular ao governo Bolsonaro.

Essa forma de poder faz com que não haja questionamentos, a relação da ovelha com o pastor é de submissão. Chamar o eleitorado de Bolsonaro de "gado", sob essa perspectiva, perde o tom jocoso e revela um dos pilares no qual o bolsonarismo se sustenta. As ovelhas, ou gado, se identificam em alguma medida com seu pastor, se sujeitam a ele e são subjetivados, ou seja, estão submetidos a uma produção de verdade interior, secreta e oculta, a qual não cabem contestações.

Há uma verdade nesse movimento que não conseguimos acessar, mas que é acessível ao pastorado e, por essa razão, um olhar partindo do poder pastoral desenvolvido por Foucault pode trazer novas contribuições para a compreensão

[18] Disponível em https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/12/07/bolsonaro-sobre-a-vida-como-presidente-nao-sei-onde-estava-com-a-cabeca.htm. Acesso em 04,12.2022.

do governo de Bolsonaro a partir da sua relação com seus apoiadores.

Referências

ALMEIDA, R. de. Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira**.** Novos estudos. **CEBRAP**, v. 38, n.1, pp 185-213, Jan-Apr de 2019. Disponível em: https://doi.org/10.25091/S01013300201900010010. Acesso em 05.12.2022.

ALVAREZ, M. C. **Michel Foucault e a Sociologia: aproximações e tensões.** Estud. sociol. Araraquara v.20 n.38 p.15-33 jan.-jun. de 2015. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/7600/5407 . Acesso em 06.12.2022.

CAMURÇA, M. A. Um poder evangélico no Estado brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. **Revista Nupem**, v. 12, n. 25, pp. 82-104, 2020. Disponível em https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5597/3621. Acesso em 5.12.2022

FOUCAULT, M. Omines et singulatim: por uma crítica da razão política**. Novos Estudos Cebrap**, n. 26, pp. 77-99, 1990.

_____. **Aulas sobre a vontade de saber.** São Paulo: Martins Fontes, 2018.

_____. **Segurança, Território e População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Gerir os ilegalismos**. In: _____. Michel Foucault: entrevistas a Roger Pol-Droit. São Paulo: Graal, 2006. p.41-52.

NUNES, R. **Do Transe à Vertigem: Ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição.** São Paulo: Ubu, 2022.

OUALALOU, L. Los evangélicos y el hermano Bolsonaro. **Nueva Sociedad**, no 280, p. 68-77, 2019.

PY, F.. Cristofascismo em 7 atos: como Bolsonaro usou a alegoria da Páscoa para não perder popularidade. **The Intercept**, 1º maio 2020. Disponível em: https://theintercept.com/2020/05/01/cristofascismo-bolsonaropascoa/. Acesso em: 20.11.2022.

REIS, A.F dos. Da bio à necropolítica: a política de saúde, narrativas e ações do neoliberalismo do governo Bolsonaro e seus impactos junto aos idosos na pandemia de Covid-19. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 392-403, maio-ago. 2022. https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82854. Acesso em 05.12.2022

SCALDAFERRO, M. C. S. A biopolítica da pandemia: Agamben e Bolsonaro entram em um bar. Griot: **Revista de Filosofia,** v. 21, n. 3, p. 319–335, 2021. DOI: 10.31977/grirfi.v21i3.2354. Disponível em: https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/2354. Acesso em: 12.12.2022.

Recebido em 2022-12-23
Publicado em 2023-06-08